

A Interin 8, de dezembro de 2009, comemora a seleção da primeira turma de Doutorado em Comunicação e Linguagens do PPGCom-UTP, assim como os 10 anos do Mestrado de nosso programa. Nosso Doutorado será o primeiro nos Estados do Paraná e Santa Catarina e o 15º. do país. Será também o primeiro de instituição particular do país, excluindo as confessionais.

O Dossiê Temático “Mídia, Ciência e Saúde” conta com três textos de impacto, que interagem em relação à atuação da mídia no que se refere a uma representação de forma quase que prescritiva, com “verdades absolutas” que criam ou perpetuam informações e parâmetros de conduta em relação a assuntos de ciência, biologia e saúde, por vezes de forma hegemônica. Dione Oliveira Moura e Ana Paula Ferrari, no texto “Consumo, cidadania e direito à saúde: a imprensa e o cidadão quando o assunto é o risco sanitário”, descrevem o processo da imprensa sobre questões de risco sanitário, ressaltando a omissão de informações contraditórias ou discordantes, processo este também citado por Lavina Madeira Ribeiro, em seu texto “Ciência como critério de verdade no imaginário das representações midiáticas”, que trata de programas especialmente da televisão fechada brasileira, nos quais as experiências mostradas potencializam a veracidade dos fatos de forma documental, ocultando porém falhas e mortes. Ambos os textos convergem com o de Ieda Tucherman e Ericson Saint Clair, “Turbinando cérebros, construindo corpos: sobre mídia, biotecnologias e eficácia”, que se refere ao estatuto contemporâneo da ciência na cultura midiática como espetáculo das biotecnologias ligadas à administração da vida. Os três textos discorrem sobre a maneira utilizada pela mídia para regular, fornecer parâmetros e mostrar possibilidades de vida saudável, através de informativos, documentários e práticas de jornalismo científico, tomados como fonte de validação discursiva para legitimar modelos de cidadania, formação de identidades e administração da vida, aproximando-se da máxima americana “you can do what you wanna do” (você pode fazer tudo o que quiser), sugerindo que o cenário contemporâneo, globalizado e tecnológico é a solução para todos os possíveis problemas, e que representação da ciência, no esporte, na saúde ou na mídia televisiva, fornece soluções infalíveis.

Na sessão de temas livres, há três artigos sobre cinema. O texto de Denize Correa Araujo trata da globalização nos filmes “Dot.com” e “Babel”, com repercussões nacionais e internacionais, respectivamente. O papel preponderante da mídia faz com que o processo siga do local ao global, no caso do primeiro filme, e do global ao local no caso do segundo. Com processos similares, mas resoluções divergentes, a globalização não causa danos no filme português, ao passo que leva a uma situação catastrófica em “Babel”. O texto de Mauricio Caleiro, “Imaginários em crise: Agnès Varda, feminismo e o pós-1968”, discorre sobre as estratégias narrativas de Agnès Varda, incentivando uma reflexão sobre a época do establishment feminista, o tema da AIDS, as políticas de Thatcher e Regan e, especialmente, a condição feminina. Em concepção não convergente às versões feministas euro-americanas, que se referem a assédio e à problemas de liberação sexual, a cineasta advoga os ideais de liberdade e

autenticidade sem vitimização em relação ao capitalismo patriarcal. No texto “A(s) lógica(s) de The Truman Show: construção de um complexo percurso narrativo multimidiático em abismo”, Tiago Madalozzo, em seu estudo de caso, descreve os três elementos mais importantes do filme, ou seja, o filme como um todo, o reality show emoldurado e a fábula. Em estrutura de encaixe, a narrativa fílmica se desenvolve ao mostrar o mundo virtual criado para o protagonista, que se torna um personagem seguido pelos espectadores, que acompanham seu percurso até sua saída do mundo virtual. Madalozzo explicita a inter-relação midiática que permeia o filme e que provoca hibridações imagéticas e conceituais.

A Interin 8 traz também o artigo “Degenerescência e revirão: convergência útil para o campo da Comunicação”, de Francisco José Paoliello Pimenta e Potiguara Mendes de Oliveira Jr. Os autores partem da constatação de que um dos impactos mais relevantes da área de comunicação foi provocado pelas ações das tecnologias digitais, que provocam mudanças cognitivas e instauram um processo de incerteza e instabilidade na esfera comunicacional. O texto desenvolve a idéia de que “o reconhecimento dos fenômenos “incertos” pelos autores do campo da Epistemologia da Comunicação no País seja forte indício da necessidade da aplicação de ferramentas teórico-práticas dotadas de laboratórios experimentais afinados com o que ocorre planetariamente após os anos 1980”.

Ana Lucia de Medeiros Batista e Antonio Marcos Nogueira da Costa, no texto “A ferramenta blog no processo de produção científica: uma experiência positiva”, contextualizam a produção colaborativa incentivada pelas tecnologias digitais e, em estudo de caso, analisam o blog da doutoranda Ligia Lana e a experiência da pesquisadora Raquel Recuero, além de descreverem o início do skywriting e as “ferramentas wiki, gerenciadores de conteúdos desenvolvidos em código aberto e também blogspots”.

Os autores consideram que os blogs são positivos na medida em que incentivam a produção colaborativa.

A resenha sobre o livro “Redação publicitária: a arte da concisão e da sedução”, de Celso Figueiredo, por Tiago Eloy Zaidan, explica que o autor acredita que os consumidores de publicidade não costumam dedicar grande parte de seu tempo a longas explicações sobre produtos. Ao contrário, uma peça publicitária deve seguir os princípios da concisão, com poucos elementos para causar grande impacto. A abordagem de texto publicitário deve ser leve e coloquial, buscando a cumplicidade do leitor, que deve identificar-se com o texto. Zaidan comenta também que o autor, na parte final de seu livro, faz uma análise das principais mídias de veiculação de anúncios.

O texto lúdico da Interin 8, “Fênix em Processo”, é uma criação de Dione Oliveira Moura. Em seu processo de renascer, a imagem convida o passeio do olhar e as

possibilidades de construção do olhar do espectador, que fará seu próprio percurso através das linhas e cores da tela. Neste sentido, cada espectador verá a "fênix em processo" a partir de seu ponto de vista. A imagem se aplica ao momento que nosso programa está vivendo, em sua nova perspectiva de criação do doutorado.

Boa Leitura !